

RESUMO

Este estudo teve como objectivo central a procura de vantagens da realização de visitas de estudo no contexto de aprendizagem em Ciências Naturais, face à existência prévia de resultados divergentes em relação à eficácia, sobretudo a nível cognitivo, das actividades práticas em geral e das visitas de estudo em particular. Considerou-se que a eficácia das visitas de estudo decorreria, de entre vários factores, da forma de dinamização pela qual opta um professor: assumir a planificação e dinamização de uma visita (visitas independentes das instituições) ou, pelo contrário, delegá-las num responsável escolhido por uma instituição a visitar (visitas dependentes das instituições). De um ponto de vista sociológico, estas duas formas organizacionais foram consideradas correspondentes a duas modalidades de prática pedagógica.

O estudo foi implementado com uma amostra de 53 alunos do 7º ano de escolaridade, no ano lectivo 94/95, distribuídos por três turmas com composição idêntica em termos da proveniência social (maioritariamente classe trabalhadora) e leccionadas pela mesma professora na disciplina de Ciências Naturais. Analisou-se qual a concepção dos alunos acerca da importância das visitas de estudo em termos de aprendizagem científica, motivação para a aprendizagem e aspectos interaccionais; o seu gosto/interesse pela disciplina, pelas visitas de estudo e sua predisposição para cooperar; e ainda o seu desempenho em termos cognitivos (competências simples e complexas) e socio-afectivos (competências complexas, ao nível da cooperação).

O plano experimental incidiu sobre três unidades didácticas não sequenciais incluindo cada uma delas uma visita de estudo. Uma turma não realizou visitas de estudo enquanto as outras duas o fizeram segundo as duas formas distintas de dinamização referidas, tendo-se partido do pressuposto de que a concretização de visitas seria sempre mais vantajosa do que a sua não realização, muito embora quando estas fossem totalmente da responsabilidade do professor as vantagens teriam uma maior amplitude em virtude de este poder mais facilmente ter em conta características sociológicas e psicológicas dos seus alunos. Os dados foram recolhidos antes e após a aplicação do plano experimental, com excepção dos referentes à aprendizagem cognitiva, provenientes de testes sumativos realizados após cada visita. No tratamento dos dados, utilizaram-se predominantemente métodos de estatística inferencial.

Os resultados, nem sempre totalmente conclusivos, evidenciaram que todos os alunos valorizam as visitas de estudo do ponto de vista motivacional, realçando ainda os alunos que as efectuaram os aspectos interaccionais. Conclui-se também que a realização de visitas, por si só, se revelou eficaz no gosto/interesse pela disciplina, tendo em todos os outros aspectos a turma que não as efectuou obtido resultados idênticos, e por vezes mesmo superiores, aos da turma que as efectuou sob responsabilidade das instituições. No que se refere ao desempenho cognitivo, os resultados, embora globalmente fracos, revelaram que as visitas dinamizadas pelo professor tendem a ser mais eficazes no desenvolvimento de competências simples e complexas. Esta vantagem parece ter decorrido principalmente de uma maior explicitação dos critérios de avaliação e diminuição da ritmagem acompanhados de uma melhor adequação do discurso instrucional e regulador por parte do professor às características dos alunos.

Recorrendo a um quadro teórico em que se pretendeu relacionar aspectos da psicologia e da sociologia, este estudo dá um contributo na procura de práticas pedagógicas mais eficazes para alunos das classes mais desfavorecidas destacando as potencialidades que as visitas de estudo encerram na consecução do objectivo referido.

Palavras chave: Visitas de estudo; Modalidades de prática pedagógica; Visitas independentes das instituições; Visitas dependentes das instituições; Aprendizagem científica; Factores sociológicos; Factores psicológicos.